

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE

ANA BEATRIZ BEZERRA FIGUEIREDO LIMA¹; ANTONIA JANIELE FELICIO DE MATOS².

1. Graduanda em Psicologia .Universidade Federal do Ceará.
2. Graduanda em Psicologia .Centro Universitário Farias Brito.
E-mail:beatrizbflima@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende relatar de forma breve a experiência vivenciada em uma escola de Fortaleza por duas estagiárias de Psicologia vinculadas à Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) do Governo do Estado do Ceará, através do projeto Mais Papo Mais Atitude na Escola Estadual de Ensino Médio São José. A iniciativa foi proposta considerando os novos desafios encarados pelas escolas públicas no retorno às aulas presenciais, se relacionando com o Eixo temático 2 da Jornada, tendo em vista os agravos nas demandas de saúde mental dos jovens e profissionais da Educação, em consequência do período de isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. Importante ressaltar que a saúde mental de jovens já era uma demanda presente no contexto escolar, porém como afirma Vazquez et al (2022), essas demandas foram ampliadas durante a pandemia e se faz necessário elaborar formas de enfrentamento no contexto escolar, pois estas questões refletem no desenvolvimento e aprendizagem dos jovens.

OBJETIVO

A finalidade deste trabalho é abordar, a partir de um relato de experiência, a saúde mental dos jovens em contexto escolar no retorno das aulas presenciais no pós-pandemia, bem como apontar caminhos possíveis para sua promoção, levando em consideração a comunidade e o território em que a instituição se encontra.

METODOLOGIA

A atuação na escola São José é realizada almejando a prevenção e promoção de saúde mental dos alunos. Deste modo, o projeto iniciou -se em outubro de 2021, tendo passado por algumas etapas de inserção no equipamento: primeiramente, foi realizada uma reunião com a gestão da escola para definir nossas possibilidades de atuação. Após este primeiro contato, foi realizada a divulgação das rodas de conversa nas salas de aula, abertas as inscrições e, posteriormente, realizadas as escutas sensíveis individualmente com os interessados. Encerrado este momento, deu -se início às rodas de conversa, em que cerca de 15 alunos decidiam coletivamente as temáticas que seriam trabalhadas ao

longo de um ciclo de três meses, como “relação com as redes sociais”, “intolerância religiosa”, “histórias de vida”, “independência financeira”, dentre outros escolhidos. O ciclo encerrou -se em fevereiro de 2022 com uma confraternização que reuniu dinâmicas como karaokê, gincanas, jogos de tabuleiro e atividades artísticas. Em seguida, estabelecemos outras linhas de ação para nossa atuação na escola, juntamente com a gestão e a opinião dos alunos, expressa através de formulários de interesses distribuídos em sala de aula. Assim, foram realizadas rodas de conversa nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio no turno da manhã, fazendo rodízio quinzenal em cada turma. Os encontros tinham duração de 50 minutos na própria sala de aula. O tema inicial trabalhado pelas estagiárias foi “saúde mental”, escolhido a partir das necessidades observadas na escola. Ao final do primeiro encontro em cada sala, foi realizada uma pesquisa, com o objetivo de compreender quais temáticas os jovens têm interesse. Dentre os temas escolhidos estão: relações familiares, relacionamentos tóxicos, sexualidade, LGBTFOBIA, racismo, dentre outros. A metodologia dos encontros variam a depender do tema escolhido, mas sempre priorizando um momento interativo e viabilizando a fala dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que a saúde mental dos jovens foi impactada pela pandemia e que é uma questão necessária de ter um enfoque no retorno das aulas presenciais. São inúmeros os casos de crises de ansiedade, depressão, automutilação, abusos e negligências familiares, além de questões próprias do território. Assim, fazendo uma ponte com o que Bressan *et al* (2014) defende, as rodas de conversas proporcionaram importantes fatores de proteção para estes jovens, uma vez que favoreceu o estabelecimento de vínculos e um espaço seguro de fala para exporem suas questões. Além de oportunizar um potente espaço de interação e troca de vivências, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a prevenção de agravos psíquicos e promoção da saúde mental.

CONCLUSÃO

Fica evidente que com a ausência do meio escolar no período da pandemia, vieram mudanças no comportamento desses jovens. Uma vez que as características da subjetividade resultam da interação do sujeito com seu meio sócio-cultural, o ambiente escolar é um dos principais palcos desse processo de desenvolvimento. Assim, entende -se que a escola desempenha funções que ultrapassam a mera reprodução do conteúdo ensinado em sala de aula, constituindo um importante espaço de socialização e criando disposições relacionadas à regularidade e manejo do tempo, por exemplo (VINCENT,

2001), prejudicadas no período de isolamento. Portanto, apostamos com este projeto na potência que esta instituição tem de transformar a vida desses jovens, a partir da articulação com outros equipamentos do território e da realização de atividades que atuam no sentido de emancipação dos alunos, dando a eles a oportunidade de expressarem suas vozes e aprenderem a usá-las nas relações, além de reconhecer e valorizar o conhecimento produzido naquela comunidade. Pois como defendia Freire, a Educação deve explorar a criticidade e a criatividade dos alunos, instrumentalizando-os para o exercício da cidadania propriamente dita (LIMA, 2014).

Palavras-chave: Saúde Mental; Escola Pública; Pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

BRESSAN, A. B. KIELING, C. ESTANISLAU, G.M. MARI, J.J. **Promoção da saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar**. Em: Estanislau, G.M. & Bressan, R. A. (orgs.). Saúde Mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014, pp. 37-47.

LIMA, P.G. **Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo**. Pro-Posições | v. 25, n. 3 (75) | P. 63-81 | set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a04.pdf>

VAZQUEZ, D. *et al.* **Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19**. SAÚDE DEBATE; RIO DE JANEIRO, V. 46, N. 133, P. 304-317, Abr-jun 2022.

VINCENT G, LAHIRE B, THIN D. **Sobre a história e a teoria da forma escolar**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n° 33, 2001, p. 7-48.